REVISTA
PLUS FRJ
A Revista Multidisciplinar em
Educação e Saúde
ISSN - 2525-4014

# OS DESAFIOS DO USO DA TIC NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROFESSORES IMIGRANTES, AULAS MIGRADAS

# THE CHALLENGES OF USING ICT IN THE CHILD EDUCATION CONTEXT: IMMIGRANT TEACHERS MIGRATED CLASSES

# LOS RETOS DEL USO DE LAS TIC EN EL CONTEXTO DE LA EDUCACIÓN INFANTIL: DOCENTES INMIGRANTES, CLASES MIGRADAS

José Romilson Mariano[42]
Renata de Arruda Câmara Silva[43]
Maria Vandia Guedes Lima[44]

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo apontar estudos sobre os desafios do uso da TIC no contexto da educação infantil: professores imigrantes, aulas migradas. O objetivo geral é investigar a proximidade dos professores da educação infantil, e seu desdobramento com o uso da TIC e como fazer as aulas pautadas no movimento. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo que teve como instrumento coletor de dados um questionário pela plataforma do google pelo aplicativo forms contendo 13 perguntas objetivas. Essa ferramenta foi disponibilizada por meio de link para 60 professores da educação infantil. Tendo em vista que as crianças com idade de 01 a 05 anos foram de certa forma mais afetadas com o isolamento por não permitir elas usarem seu senso comum para aprender. Sendo assim o questionário foi enviado para e-mail ou contanto do WhatsApp. A abordagem adotada foi de cunho qualitativo e os pesquisadores que elencaram os fundamentos teóricos fortalecedores desse trabalho foram: Piaget (2013), Valente (2018) Tavares e Barbosa (2018) além de outros pensadores que solidificam o percurso dessa investigação. Com esse estudo acredita-se que vamos contribuir com o meio da educação infantil trazendo reflexões sobre algumas formas de perceber as novas metodologias pautadas para as crianças sem deixar de envolver o que elas mais acionam em seu tempo de infante que é a exploração do mundo por meio de seu corpo em movimento.

**Palavras chaves**: TIC. Educação Infantil. Professores

## ABSTRACT

This research aims to point out studies on the challenges of using ICT in the context of early childhood education: immigrant teachers, migrated classes. The general objective is to investigate the proximity of early childhood education teachers, and its unfolding with the use of ICT and how to make classes based on movement. The methodology used was field research, which had as a data collection instrument a questionnaire on the google platform through the application forms containing 13 objective questions. This tool was made available through a

[42]**José Romilson Mariano.** Mestre em educação -Esp. em psicomotricidade, Esp. em Ensino pelo Lúdico, Esp. em educação física e TGD, Esp. em atividade física e saúde- Esp. em psicologia do esporte -Esp. Gestão e coordenação escolar- Pedagogo, profissional em Educação Física, Professor da educação infantil e ensino fundamental I, Professor do ensino superior. E-mail profromilson77@gmail.com.

[43] **Renata de Arruda Câmara Silva**. Especialista em Educação Inclusiva, graduada em Geografia, Letras/Libras e acadêmica de Psicologia e intérprete de Libras. Professora convidada da PLUS. E-mail: renataarrudalibras@gmail.com.

[44] **Maria Vandia Guedes Lima**. Mestra em educação pela Universidade Americana, especialista em: Psicopedagogia clínica e institucional pela UECE, Gestão e coordenação pelo UNINTA; Educação Infantil e Educação Inclusiva pela KURIOS, MBA no Ensino da Docência, pela PLUS; Psicanalise pelo IPEMIG. Graduada em Pedagogia pela UECE, Língua Portuguesa pela UVA e História pela UNINTA. Graduanda em Psicologia, pela PLUS e Mestranda pela UNILAB. Professora convidada da UECE e da PLUS. E-mail: profavandiaguedes@gmail.com.

link to 60 kindergarten teachers, given that children aged 01 to 05 years were somewhat more affected by isolation as it did not allow them to use their common sense to learn. that was sent to email or WhatsApp contact. The adopted approach was of a qualitative nature and the researchers who listed theoretical foundations that strengthened this work were: Piaget (2013), Valente (2018) Tavares and Barbosa (2018) in addition to other thinkers who solidify the course of this investigation. With this study, it is believed that we will contribute to the environment of early childhood education by bringing reflections on some ways of perceiving the new methodologies guided by children without failing to involve what they most trigger in their time as infants, which is the exploration of the world by middle of your moving body.

**Keywords:** ICT. Child education. teachers

## RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo señalar estudios sobre los desafíos del uso de las TIC en el contexto de la educación infantil: profesores inmigrantes, clases migradas. El objetivo general es investigar la proximidad de los docentes de educación infantil, y su desenvolvimiento con el uso de las TIC y cómo hacer clases basadas en el movimiento. La metodología utilizada fue la investigación de campo, la cual tuvo como instrumento de recolección de datos un cuestionario en la plataforma google a través de los formularios de solicitud que contenían 13 preguntas objetivas. Esta herramienta se puso a disposición a través de un enlace a 60 docentes de párvulos, dado que los niños de 01 a 05 años eran algo más afectados por el aislamiento ya que no les permitía usar el sentido común para aprender. que fue enviado al correo electrónico o al contacto de WhatsApp. El enfoque adoptado fue de carácter cualitativo y los investigadores que enlistaron fundamentos teóricos que fortalecieron este trabajo fueron: Piaget (2013), Valente (2018) Tavares y Barbosa (2018) además de otros pensadores que solidifican el rumbo de esta investigación. Con este estudio se cree contribuir al ámbito de la educación infantil al traer reflexiones sobre algunas formas de percibir las nuevas metodologías guiadas por los niños sin dejar de involucrar lo que más desencadenan en su etapa de infantes, que es la exploración del mundo por medio de tu móvil.

**Palabras clave**: TIC. Educación Infantil. Maestros

## INTRODUÇÃO

O presente estudo aponta uma investigação no campo da educação infantil e os efeitos da tecnologia da comunicação e informação e com isso apresentamos um pouco dos entraves ocasionados por esse fenômeno da urgência de transformação das metodologias presenciais para condução das metodologias remotas. Dado esse fato, trazemos o desfecho da investigação que aborda os desafios do uso da TIC no contexto da educação infantil: professores imigrantes, aulas migradas.

apresentado esse assunto, encontramos um problema que pode causar prejuízos no processo que ensino aprendizagem das crianças, então refletimos se de fato os docentes dominam bem essas tecnologias e como proporcionar aulas para as crianças tendo em vista que na educação infantil elas são puro movimento. Envolvido por esse fenômeno questionamos aqui até onde os impactos desse modelo de aula afetou as atividades embarcadas pelo movimento?

Emponderado por essa questão doravante expomos que o objetivo geral dessa pesquisa é investigar a proximidade dos professores da educação infantil, e seu desdobramento com o uso da TIC e como fazer as aulas pautadas no movimento. Para que pudéssemos legitimar esse

estudo trouxemos autores como Piaget (2013), Valente (2018) Tavares e Barbosa (2018) além de outros pensadores que fortaleceram o percurso dessa investigação

Diante do momento de pandemia sabe-se que na escola, foi protagonizado diversos momentos de transformações metodológicas para que as atividades não ficassem congeladas, mas um fato que não podemos deixar de apontar é que para educação infantil o desafio dos professores foi mais acentuado e por esse motivo justificamos o interesse pela temática ora apresentada nessa obra.

Trata-se de uma pesquisa de campo e para coleta de dados foi laçado um questionário com 13 perguntas estruturadas para respostas objetivas, onde na ocasião 60 professores que atuam na educação infantil que trabalham em 03 escolas distintas da cidade de Fortaleza- Ceará são personagens da investigação. Acreditamos que as crianças com idade de 01 a 05 anos foram de certa forma mais afetadas com o isolamento por não permitir elas usarem o movimento que é seu senso comum para aprender; por esse motivo usamos esse quantitativo de profissionais para o embasamento ficar mais sólido. Acrescentamos que as fontes bibliográficas como livros, e-book e sítios online dentre outras fontes, enalteceram significativamente essa obra.

No primeiro capítulo abordamos um pouco sobre a educação infantil e a forma peculiar da criança interagir com seu processo de aprendizagem dentre alguns fatores pertinentes como a necessidade de brincar. No segundo abordamos sobre a readequação das metodologias e como afetar as crianças positivamente. Por seguinte apontamos os resultados das análises e a conclusão que norteiam uma breve reflexão a respeito dos entrelaçamentos de todo esse estudo.

## PRESSUPOSTOS DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CAMPO DA TIC.

Sabe-se que a educação infantil é um campo que fervilha curiosidade pelo fato que as figuras estudantis percorrem os caminhos do início da vida escolar onde os quadros que vivem recuam para a absolvição e maturação de atividades no qual são melhores entendidas a partir das experimentações. Pode-se pressupor que são imensuráveis pela subjetividade de cada personagem.

> [...] da aprendizagem elementar até a inteligência, a aquisição parece implicar uma atividade assimiladora, necessária tanto para a estruturação das formas mais passivas do hábito (condutas condicionadas e transferências associativas) quanto para o desdobramento das manifestações visivelmente ativas (tateamentos orientados) (PIAGET, 2013, p. 117)

Seguindo esse pensamento nos deparamos em um campo amplo repleto de oportunidade cuja ação do profissional da educação não consta em limitar-se apenas no seu arcabouço adquirido, mais também nas oportunidades que exerce a chance de planar pelo universo implicatório das crianças que por sua própria natureza carregam as formas peculiares de aprendizagem.

Tratando-se do processo de estruturação podemos pressupor que os infantis elencam sua proximidade com alguma atividade proposta, quando lhe são afetadas pelo interesse ou pela curiosidade de participar algo chamativo, e nesse cálculo entra a figura do professor que demanda elaborar cuidadosamente as novas ofertas nesse campo para que haja o maior engajamento possível dos pequenos estudantes. Segundo (WEIL, 2019, p. 87 e 88)"A função essencial do professor é ajudar a criança a desenvolver os seus conhecimentos e sua personalidade, a fim de intrigá-la na sua comunidade da maneira mais completa possível, através da assimilação da nossa cultura."

Desse modo podemos entrelaçar-se em vários vieses da construção da aprendizagem infantil, o acesso as culturas são caminhos que favorecem esse apanhado na assimilação e absolvição de novas propostas. Mas, cultura é ampla podemos inclusive considerar como um organismo vivo, mutável a cada geração ou instituição que um personagem possa povoar. "A cultura constitui-se como campo de conteúdos e símbolos eivado de possibilidades educativas, principalmente no contexto infantil" (BRAGA, SOARES, *et al.*, 2018, p. 22 e 23).Dessa forma o leque fica em constante construção, mas existe algo que podemos enfatizar é que o acolhimento de novas culturas nem sempre chegam ao acesso de todos, por vários motivos que possamos pressupor.

Ao direcionar nosso olhar para educação infantil em especificidade compreende-se que por exemplo a cibercultura pode deixar várias lacunas no processo de ensino aprendizagem, dado a questão que esse segmento ainda é muito jovem em nossa realidade. Segundo (VALENTE, 2018, p. 28) "As metodologias voltadas para aprendizagem consistem em uma série de técnicas, procedimentos e processos utilizado pelos professores durante as aulas, a fim de auxiliar a aprendizagem dos alunos."

Entretanto para educação infantil em vários aspectos não é diferente, mas ao buscar um pouco de intimidade nessa linha das novas tecnologias, um vaco separa algumas condições da aprendizagem por meio dessa ferramenta. Entendamos que é pertinente separar condições de uso da tecnologia em alguns assuntos para ganhar a atenção das crianças, é distinto usar os recursos completamente online, dado o fato da própria natureza que cerca a educação infantil e

o movimento que se entende como principal canal de acionar a criança para o aprendizado. Para (ALVES, 2016, p. 41) “A linguagem da mobilidade tem que existir e acontecer no meio escolar”

Já se sabe que cibercultura vem buscando seu lugar de destaque alimentando os campos de ensino e aprendizagem com as tecnologias da informação e comunicação, e pode-se supor que reflete no campo da educação infantil, mas com uma determinada timidez tendo em vista o comentário exposto acima que revela a necessidade de cinestesia que a criança emana.

Em linhas gerais sabe-se que as crianças na contemporaneidade têm determinado acesso as (TDIC) mais de uma maneira ainda encabulada pois sabe-se que elas dominam celulares, tablet ou em alguma atividade pontual. Já os professores se apropriam de algum recurso tecnológico para facilitar algum momento na aprendizagem. Como softwares disponíveis em jogos, dentre outras ferramentas dessa natureza, que entendemos que no manuseio a criança está aprendendo pois sabe-se que estamos em constante produção de conhecimentos.

## A READEQUAÇÃO DAS METODOLOGIAS COMO AVALIAR O MOVIMENTO

Diante do contexto de novas abordagens no processo de ensino aprendizagem, sabe-se que os elementos investigativos para um novo olhar para avaliar é crucial para o docente, a inovações nesse campo da educação demandam que o educador carregue em sua bagagem a predisposição para explorar outros caminhos que o norteiem para uma prática mais assertiva afim de abonar o grupo no qual este rege suas aulas. “Com as constantes mudanças sociais, relacionadas com a difusão e o acesso aos artefatos tecnológicos, cresce também o interesse das pessoas diante das possibilidades comunicacionais e interativas em diversos contextos”. (TAVARES e BARBOSA, 2018, p. 112 ).

Nesse embalo a educação digital trás para os professores da educação infantil desafios mais duros pelo fato que para esse público é bem peculiar o estágio de aprendizagem que elas perpassam e com isso entende-se que pouco tem-se como referência trabalhos voltados para eles no campo da educação remota. Existimos em um universo conectado pela informação embalados por uma autonomia que almeja transformações imperdíveis no jeito em que transitamos nos pilares de comunicação, ação, pensamento e expressão Angel (2018).

No entanto é considerável estigar o incomodo no contexto da educação infantil quando as principais aquisições são manifestadas por meio do movimento e isso faz com que encontremos entraves que se contrapõe ao estilo próprio das crianças que são as manifestações corporais.” O movimento como já vimos é um suporte que ajuda a criança a adquirir o

conhecimento do mundo que a rodeia através do seu corpo, de suas percepções e sensações" (OLIVEIRA, 2014, p. 36). Dessa forma pensar em momentos em que o movimento sem movimento tenha uma atração ou cause interesse nos aprendentes é um desafio com pouco precedentes atualmente.

O professor nesse caso na atualidade teve que mergulhar intensamente nas (TIC) em busca de estratégias que surtissem efeitos na criança o interesse pelo que estava sendo ofertado, pois sabe-se que os desfechos das aulas remotas sempre traziam momento solitários na resolução das atividades de qualquer natureza.

> A expansão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) é um fato incontestável em nossa sociedade, sendo bastante difícil identificar algum setor onde não tenha ocorrido a inserção das mesmas com alterações substanciais nas atividades do setor, qualquer que seja sua natureza. (PERRIER e ALEMEIDA, 2018, p. 49)

Embora seja uma realidade que chegou e vivenciamos, isso não significa apontar que temos uma dominância sobre esses mecanismos e tão pouco as atividades relacionadas ao corpo em movimento ganham algum tipo de destaque no sentido que possuir intervenções que acolham essa demanda do loco infantil.

## METODOLOGIA

Segundo Prodanov e Freitas, (2013), os levantamentos que emborcados pela pesquisa de campo como qualquer outra demanda antes de qualquer outro tipo intervenção, uma exploração nas fontes bibliográficas. E logo após tracejar as melhores técnicas de coletas de dados o investigador conste que para ele seja a melhor abordagem.

A abordagem que procedemos foi de cunho qualitativo portanto traçamos como estratégia uma pesquisa de campo investigatória e exploratória de cunho objetivo. Na oportunidade aplicamos um questionário desenvolvido na plataforma do google *forms* com 13 perguntas fechadas para respostas objetivas.

Para assegurar a legitimidade da pesquisa o instrumental foi disponibilizado por meio de um link gerado pela plataforma, e, para o envio usamos e-mail ou WhatsApp nos personagens envolvidos. Foram protagonistas dessa investigação 60 professores da educação infantil. A coleta de dados foi o ponto crucial pois a pesquisa visa gerar descritivo que objetiva o plano geral da obra.

Essa pesquisa foi desenvolvida para compreender até que ponto os professores da educação infantil que possuem como ponta de lança o movimento, desfecharam suas atividades

para os pequenos aprendizes no momento de isolamento social. Para chegar a ideia final da escrita, exploramos os dados recolhidos fazendo um cruzamento das respostas que apontavam as dificuldades e adaptação apresentadas contidas nas maiores porcentagens. Por se tratar da natureza qualitativa o uso das fontes bibliográficas foram fundamentais para composição dos dados finais desse estudo.

## ANÁLISE DOS DADOS

Essa pesquisa foi realizada por meio de um questionário virtual disponibilizado por um formulário do google *forms* que é um aplicativo que permite o pesquisador chegar mais rápido ao campo em que precisa desfechar alguma inquirição que lhe venha inquietar. O universo dessa pesquisa estendeu-se para 60 professores de algumas escolas sitiadas na cidade de Fortaleza capital do Ceará. Todavia esse questionário foi a ferramenta que norteou a composição dessa pesquisa, sendo que o foco foi analisar a proximidade pedagógica que esses professores possuíam com as ferramentas tecnológicas para aplicação das aulas que envolvem o movimento corpóreo das crianças. “O movimento humano é uma linguagem que permite a criança agir pelo meio físico” (MALUF, 2014, p. 25).

Inicialmente para conhecer um pouco dos entrevistados disponibilizamos quatro campos para identificação dos pesquisados, se possuem graduação e/ou especialização para o total de 60 docentes, e o interessante que 100% dos participantes se identificaram, 57% possuem graduação concluída e 53% com especialização terminada. Para aprofundar o tema do estudo, as demais perguntas foram alinhadas para obter um parecer a despeito da inquietação desse pesquisador.

Uma das questões que levantamos foi para saber se os professores carregavam em seu arcabouço algum conhecimento sobres as tecnologias da informação e comunicação. 62% informaram que pouca habilidade, 36% disseram que sim, e 2% responderam que não possuem nada de habilidade dessas ferramentas. Outra pergunta que foi reveladora foi saber se o professor usa ou já usou TIC's em suas aulas tais como: celular, notebook, programas, software, ou qualquer outro tipo de dispositivo eletrônico para ministrar sua aula. 95% responderam que sim.

Observando os dados acima expostos percebe-se que embora na primeira pergunta, um número considerável respondeu que dominam pouco essas novas tecnologias em algum momento fizeram de uso delas. “As novas tecnologias da comunicação e a crescente acessibilidade aos multimeios interativos alargam amplamente as possibilidades da educação a

distância, promovendo uma efetiva democratização do acesso à informação, à cultura, e ao ensino programando" (NISKIER, 1999, p. 87 apud BIFFI e HOLANDA, 2015, p 39).

Outra questão que fizemos foi bastante pertinente para essa pesquisa sobre os professores já tinha conhecimento das plataformas *Meet*, *Teams*, *Zoom* ou outra que pudesse ser usada em suas aulas antes da pandemia. 80% responderam que não e com isso também perguntamos como ela percebiam seu desempenho no manuseio dessas plataformas para lecionar. 50% respondeu que era boa sua condução, 31% disse que era ruim, e 14% informou que não afetou sua didática de ensino.

Dado esses apontamentos entre o conhecimento composto das disciplinas que os professores dominam e o embarcamento nessa ilha do novo modo de fazer, de fato recorre ao ponto que a transformação das metodologias demanda interagir com as novas propostas. "A validade do conhecimento científico se faz a cada superação teórica ou avanço tecnológico" (CAMPOS, 2013, p. 71). Mesmo assim entendemos que para educação infantil deve pensar mais amplo no sentido de perceber o modo como as crianças conseguem aprender.

E com esse argumento somos levados a apresentar os resultados de uma das questões que acreditamos que seja a crucial dessa pesquisa que foi entrar no olhar dos professores no tocante de como eles perceberam o retorno das crianças por meio remoto, se ouve uma boa interação ou prejuízo para os pequenos. 88% dos entrevistados responderam que houve uma queda bem acentuada no aprendizado das crianças. Olhando assim essa coleta fica visível que para crianças em idade de educação infantil, o ensino remoto não se aponta interessante para elas principalmente por inibir o aprender, o perceber e o interagir por meio do movimento coletivo ou individual.

Diante do que conseguimos apanhar notamos que a dificuldade em desenvolver atividades escolares que possam ser interessantes para o público da educação infantil mostra-se ser ainda muito imaturo pela condição das ferramentas remotas terem condições muito limitadas diante da peculiaridade dessa turma.

Acreditamos que por sugestão o uso de ferramentas tecnológicas seja utilizado para as crianças como o início atrativo, vislumbrando a apropriação das (TDIC) no futuro para as etapas pós educação infantil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou avaliar a proximidade dos professores da educação infantil com as tecnologias da informação e comunicação e se com essa ferramenta seria possível possibilitar atividades para as crianças envolvendo o movimento.

Foi possível perceber que existe dificuldades para esse campo de atuação tendo em vista que as crianças fervilham por movimento, olhar, troca de olhar, apalpar dentro outras condições que são próprias de sua idade. Conseguimos compreender que a (TIC) age na interface de algo pontual sem que essa seja o principal mecanismo utilizado pelos docentes. Sendo assim ficou claro que para as crianças o uso diário de atividades remotas causa um prejuízo inestimável no processo de ensino aprendizagem delas.

As leituras foram fundamentais para podermos ampliar a nossa pesquisa, além também dos encontros do curso de doutorado que fortaleceram o desejo de coletar esses dados para esse artigo. Sobretudo um fator crucial foi a pesquisa de campo, que revelou para esse estudo dados que forma relevantes por serem originados de uma coletivos de 60 docentes e com esse copilado conseguimos chegar em um resultado considerável.

Dada a relevância desse tema, muitos projetos podem ser construídos pois os reflexos que ficam nessa pesquisa permitem brechas que são favoráveis para exploração de outros pesquisadores. Um assunto que seria bastante fértil é o uso da (TIC) para crianças com baixa visão, ou o processo de alfabetização a luz da TIC.

Nesse sentido o uso da TIC na escola no campo da educação infantil demanda ser cuidadosamente estruturada para que seja acionada de uma maneira que não talhe a criança com suas ações naturais, contudo essas tecnologias precisam estar na escola como metodologia e não apenas como um recurso como podemos perceber na atualidade.

Entendemos que o grupo estudado nessa pesquisa fortaleceu algumas pressuposições que esse pesquisador já carregava como por exemplo o fato de proporcionar os momentos de brincadeiras e interação coletivas por meio do contato direto com o outro. Por fim concluímos que quando nesse último ano a onda meteórica de usar a TIC apontou-se para esse grupo estudado um determinado prejuízo nas condições do ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALVES, F. **A infância e a psicomotricidade:** a pedagogia do corpo e do movimento. Rio de Janeiro: Wark, 2016.

BIFFI, P. C.; HOLANDA, A. M. B. Disseminando a educação pela modalidade a distância: seus pontos negativos e positivos. In: BUSARELLO, R. I.; BIEGING, P.; ULBRICHT, V. R. **Sobre educação e tecnologia:** conceitos e aprendizagem. [S.l.]: Pimenta cultural, 2015. p. 31 á 46.

BRAGA, A. E. et al. Mapeamento das práticas culturias na educação infantil no Brasil. In: SOARES, C. F., et al. **Escola:** lugar de brincadeira, cultura e diversidade. Fortaleza: Imprece, 2018. p. 19 á 34.

CAMPOS, C. D. M. **Saberes docentes e autonomia dos professores**. 6º. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MALUF, A. C. M. **Atividades lúdicas para educação infantil:** conceitos, orientações e práticas. 4º. ed. Petrópoli: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, G. D. C. **Psicomotricidade:** educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 19ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PERRIER, G. R. F.; ALEMEIDA, B. Narrativas digitais: metodologias ativas com o uso das TDIC na Educação. In: FOFONCA, E., et al. **Metodologias pedagógicas inovadoras:** contextos da educação básica e da educação superior. Paraná: IFPR, v. 1, 2018. p. 49 á 61.

PIAGET, J. **A psicologia da inteligência**. Tradução de GUILHERME JOÃO DE FREITAS TEIXERA. Petrópolis: Vozes, 2013.

TAVARES, V. D. S.; BARBOSA, D. A. D. L. Práticas de avaliação da aprendizagem em contextos enovadores. In: FOFONCA, E., et al. **Metodologias pedagógicas inovadoras:** contexto da educação básica e da educação superior. Curitiba: IFRP, v. 1, 2018. p. 122 á 122.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com graduação em midialogia. In: BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico- prática. São Paulo: Penso, 2018. p. 26 à 43.

WEIL, P. **A criança, o lar e a escola**. 26ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2019.